

**Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Educação Básica**

**PLANEJAMENTO DA REDE FÍSICA
ESCOLAR NO ESTADO DO CEARÁ**

1 9 9 8

20/LEFF.F.C
20.81.08
10 19
2.100

**PLANEJAMENTO DA REDE FÍSICA ESCOLAR NO ESTADO DO CEARÁ
(Evolução Histórica e Registro de uma Experiência Bem Sucedida)**

**Gláucia Maria Campos Morais Pinheiro
Técnica em Educação**

1998

PLANEJAMENTO DA REDE FÍSICA ESCOLAR **NO ESTADO DO CEARÁ**

(Evolução Histórica e Registro de Uma Experiência Bem Sucedida)

R E S U M O

Trata-se de **RELATO DE EXPERIÊNCIA** profissional – cerca de 16 anos – vividos com o **Planejamento de Rede Física – PLANREDE**, da **Secretaria da Educação, no Estado do Ceará**, desde seu nascimento, como mero GT – Grupo de Trabalho, sem vínculo funcional efetivo com a estrutura organizacional da SEDUC, até sua incorporação ao organograma oficial.

Coloca-se em destaque o trabalho desenvolvido pela Equipe do PLANREDE, desde seu início, como indispensável e condição prévia para a liberação de verbas nacionais, ou internacionais destinados a Programas de expansão, ou melhoria da Rede Física.

De outra parte, aponta-se a essencialidade do Planejamento, como fonte de subsídios gerenciais, na definição de prioridades para aplicação dos recursos captados, assim como para os ajustes necessários ao melhor aproveitamento das disponibilidades da Rede Física Pública, tanto em quantidade, quanto em qualidade.

Também em destaque, a luta conduzida por quantos integraram o Planejamento de Rede Física, até o presente – junho/98 – para que o resultado do trabalho produzido fosse o de melhor qualidade possível. Embora ainda falte muito a ser feito a Equipe do PLANREDE orgulha-se das realizações, no período, e tem justificadas razões para considerar que, de fato, vem participando de uma experiência bem sucedida.

PLANEJAMENTO DA REDE FÍSICA ESCOLAR, **NO ESTADO DO CEARÁ**

(Evolução Histórica e Registro de Uma Experiência Bem Sucedida)

S U M Á R I O

1. - Considerações Iniciais
2. - O Nascimento do Planejamento de Rede Física Escolar Rural
3. - Diagnóstico Geral - (Quadro da Situação Rural Encontrada)
4. - Diagnóstico das Causas
5. - Diagnóstico das Consequências
6. - Adoção de Medidas Práticas
7. - Aplicação do Manual de Planejamento da Rede Escolar Rural
8. - Planejamento da Rede Física Urbana
9. - Treinamento, Levantamento, e Arquivo de Dados Para o Planejamento Urbano
10. - Execução do Planejamento de Rede Física Urbana - PROJETO NORDESTE
11. - Integração Informatizada de Dados
12. - O Planejamento de Rede na Estrutura da SEDUC
13. - Perspectivas de Realizações do Planejamento de Rede Física
14. - Considerações Finais

PLANEJAMENTO DA REDE FÍSICA ESCOLAR, **NO ESTADO DO CEARÁ**

(Evolução Histórica e Registro de Uma Experiência Bem Sucedida)

1. - Considerações Iniciais

A Administração Pública Educacional, no Estado do Ceará, antes de 1980, sofria as conseqüências da falta de um trabalho técnico de planejamento, que disponibilizasse, de modo racional, a melhor forma de distribuição e aproveitamento dos espaços físicos, já existentes, bem como indicasse o caminho para o atendimento ideal, da demanda por Escolas, para o ensino de 1º grau, em todo o Estado.

A inexistência de um cadastro organizado contendo o quadro situacional, da Rede Escolar, trazia outra importante conseqüência: o Estado ficava impossibilitado de habilitar-se a financiamentos externos, para expansão da Rede, deixando de beneficiar-se de linhas de crédito favorecidas, postas à disposição por organismos internacionais e, até mesmo, pelo Governo Federal.

Para corrigir a carência, deu-se início à elaboração de um Plano de Ação Governamental, com o objetivo de efetuar minucioso levantamento da Rede Física Rural, de modo a tornar possível a captação de recursos nacionais e internacionais e permitir a aplicação planejada das próprias disponibilidades orçamentárias, da Secretaria de Educação.

A idéia era coletar dados e projetar - a partir da situação diagnosticada - /as necessidades específicas da clientela escolarizável, para todas as áreas de adensamentos populacionais rurais, observando critérios técnicos, na definição dos quantitativos de

prédios, reformas e ampliações, sem descuidar dos aspectos qualitativos para o exercício do magistério de 1º grau.

Para tanto, seria necessário fazer o Mapeamento da Rede Física Pública, assim como o levantamento de necessidades, coletando-se elementos e subsídios, em todos os municípios, de modo a instrumentalizar os planos de ação.

Conforme foi dito, estes planos objetivavam indicar o uso racional do parque físico escolar - disponível ou a projetar - segundo critérios, padrões e metas adaptados à realidade, de cada comunidade local, assegurando-se o mais elevado padrão de qualidade, no atendimento ao público demandante.

Deste modo, o Planejamento da Rede Física fortaleceria e instruiria as ações de governo, na área de Educação, tanto no âmbito Estadual, quanto Municipal, permitindo a existência de MACROPLANEJAMENTOS - diagnósticos e prognósticos globais - como também, MICROPLANEJAMENTOS - diagnósticos e prognósticos setorizados, ou por áreas populacionais.

O Planejamento da Rede objetivava, ainda, fazer ampla coleta local de dados, para além do interesse imediato Escola/Professor/Aluno, com a finalidade de permitir uma visão abrangente da situação social, econômica, política e educacional, nas sub-áreas estudadas, propiciando condições para uma análise precisa das reais necessidades de atendimento, segundo o interesse específico da população residente.

2. - O Nascimento do Planejamento de Rede Física Escolar Rural

O Planejamento da Rede Física, no Estado do Ceará, começou no início na década de 80, introduzido através do MEC - Ministério da Educação, segundo metodologia e aporte de recursos fornecidos pelo BIRD - Banco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento.

O levantamento restringia-se à área Rural. O projeto chamava-se EDURURAL - Educação Rural e o Manual básico de orientação denominava-se: Planejamento de Rede Escolar Rural – 1º Grau, sendo o treinamento dado, em Brasília, pelo Ministério da Educação, a técnicos da Secretaria do Estado, que repassaram aos demais componentes do Grupo, no Ceará.

O Programa, financiado pela citado organismo internacional, tinha como objetivo, diagnosticar, de forma precisa, a situação existente e, com base nesse diagnóstico, propor medidas de ajustes, ao atendimento escolar, especificando, quantitativamente e qualitativamente, as intervenções a serem realizadas, em cada área de abrangência trabalhada.

Foi instituído um Projeto Piloto, alcançando 55 municípios, do Estado do Ceará, abrangendo a região do Cariri e Sertões. O trabalho compreenderia a coleta de dados, diretamente, em visitas pessoais, aos locais estudados.

Os elementos seriam coligidos, por micro-áreas, nas diversas zonas rurais visitadas, obtendo-se, ao final, para cada localidade pesquisada, um retrato fiel da situação do atendimento educacional existente e o quadro geral de carências.

Para a implementação do trabalho, a Secretaria de Educação, selecionou e contratou - como estagiários - estudantes de nível médio e de nível superior, formando, junto com técnicos já vinculados à Secretaria, uma Equipe de 16 pessoas, que viajariam, à serviço do Estado, por um período de três meses.

A Equipe inicial era assim composta(*ordem alfabética*): ALMIR (História), AURILENE(História), CLAUDENILSON MONTEIRO DA ROCHA(Matemática), GLÁUCIA MARIA CAMPOS MORAIS PINHEIRO(História), IRISMAR(Nível Médio), JACINTA LÚCIA DE CARVALHO(Estatística), JOÃO BATISTA(Nível Médio), JOSÉ NILTON BEZERRA BASTOS(História), JOSÉ VALMIR RAMOS VIEIRA(Estatística-Coordenador do Grupo), KELSON BRAVOS DA SILVA(Nível Médio), LÚCIA CLEIDE DE MENDONÇA CAVALCANTE (Estatística), LUCIENE SIMÕES RODRIGUES(Estatística), MARIA ELIZABETH DE ALMEIDA(Letras) MARIA DO SOCORRO LOPES VIEIRA (Estatística), MARIA DO SOCORRO MAGALHÃES VIANA (Nível Médio), TERESINHA (Nível Médio).

Obs: (Por deficiência de registros, na Secretaria da Educação e exiguidade de tempo, alguns nomes não foram obtidos integralmente).

O grupo contava, também, com o apoio de alunos do Curso de Edificações, da Escola Técnica Federal/CE, responsáveis pela elaboração dos mapas municipais, com base nos quais eram demarcadas sub-áreas, para coleta de dados(mapeamento).

Dos estagiários da ETFCE, permaneceram vinculados à Secretaria de Educação: FRANCISCA ALBANIZA GRACIANO DA CRUZ, FRANCISCO CÉLIO FIRMINO DA COSTA e MARIA AURISTELA FREITAS DE SOUSA. Participou,

também, na mesma atividade de produção de Mapas, a servidora MARIA CELENA SKEFF DE PAULA MIRANDA.

Todo o pessoal ficava lotado no Projeto de Educação Rural – PRORURAL, coordenado pelo Profº JOSÉ MARCELO FARIAS LIMA, sendo Governador, o Dr. LUIS DE GONZAGA FONSECA MOTA, Secretário de Educação, o Dr. UBIRATAN DINIZ AGUIAR e titular da Assessoria de Planejamento e Coordenação, da Secretaria de Educação, a Dra. MARIA EUDES BEZERRA VERAS.

3. - Diagnóstico Geral - (Quadro da Situação Rural Encontrada)

Nesta experiência inicial de três meses, constatou-se que as Regiões estudadas apresentavam graves distorções. Em alguns Municípios, havia casos de escolas superlotadas, mal equipadas e subdimensionadas, enquanto outros estabelecimentos de ensino estavam desativados, por falta de alunos.

Escolas eram construídas sem prévio estudo dos quantitativos da clientela potencial, na área, nem considerações quanto à distância casa/escola, ou outros quaisquer parâmetros técnicos que dessem fundamento para a construção do prédio naquele específico espaço físico.

Casos de Escolas, na zona rural, destinadas a atender clientela residente em distâncias bem superiores ao limite máximo recomendável(3Km), sendo fator de desestímulo para a frequência regular, além de constituir prova da existência de obras em áreas sem deficit de unidades escolares.

Constatou-se, também, ser disseminado o sistema rudimentar de atendimento escolar, na “Casa do Professor”, cuja 'Sala de Aula', na maioria das vezes, também funcionava como espaço para guarda da colheita agrícola e para a criação de pintos.

4. - Diagnóstico das Causas

Estas distorções, diagnosticadas no trabalho de campo, caracterizavam a situação de funcionamento da Rede Física Escolar, no interior do Estado, até a década de 1980, como consequência da completa ausência de planejamento.

Além deste fato preponderante - falta de planejamento - ou até em decorrência dele, outros fatores, naturalmente, concorriam para o agravamento da situação existente, como a prática do clientelismo político e a falta de consciência político-educacional, das comunidades interioranas.

Na realidade, construir escolas sempre foi e continua sendo um fator que faz despertar a simpatia da população - pretensamente - beneficiária, capitalizando dividendos políticos, para os mentores da idéia, mesmo quando, tecnicamente, a iniciativa represente inadequado e lastimável emprego de verbas públicas.

Neste sentido, verificou-se que muitas escolas eram feitas por força de injunções políticas, sem considerar quaisquer aspectos técnico-educacionais. Suas existências decorriam de pura demonstração de agradecimento - por votos recebidos - ou visavam assegurar sufrágios para a eleição subsequente.

Constatou-se, também, a construção de prédios escolares em terrenos doados à Prefeitura, verbalmente, ou através de simples declarações, dos proprietários

onde, por trás do gesto de benemerência, se presumiam terceiras intenções: o aproveitamento de familiares do doador, em cargos de professor, merendeira, zelador e outros.

Registra-se, ainda, que a falta de lideranças comunitárias representativas e a carência de conscientização político-educacional, das populações interioranas, favoreciam a manutenção do *status quo* existente. A regra era a comunidade absorver, sem questionar, as ofertas trazidas a título de benefício para a Educação local.

5. - Diagnóstico das Consequências

Como resultado, tinha-se, na área educacional, a conjugação desastrosa de dois fatores: a má administração e distribuição dos recursos destinados à Rede Física, para construção, ampliação e recuperação de escolas, e um péssimo atendimento à clientela alvo.

Mesmo após o mapeamento da Rede Física, a situação fática já consolidada tornava difícil, quando não impossível, fazer adaptações e ajustes necessários, ao melhor aproveitamento dos espaços físicos existentes. Como consequência, advinha a desativação de prédios escolares, ou destinações para finalidades completamente diferentes dos interesses da Educação.

De outra parte, havia o prejuízo, para o Estado, decorrente da inexistência de um banco de dados confiáveis, que retratasse as reais carências educacionais, e permitisse a elaboração de projetos, a serem apresentados a organismos internacionais, para obtenção de financiamentos em condições favorecidas.

6. - Adoção de Medidas Práticas

Amparada no trabalho de mapeamento produzido pelo EDURURAL – Programa de Educação Rural - a Secretaria de Educação tomou medidas político-administrativas que mudariam toda a proposta de racionalização e distribuição de recursos destinados à Rede Física.

Em primeiro lugar, restou evidenciada a necessidade da existência - de forma permanente - de uma equipe de técnicos voltados ao Planejamento da Rede Física, ao invés da contratação de Grupos de Trabalho, para atuação eventual.

Sentiu-se, outrossim, a importância de estender o trabalho de mapeamento para os demais Municípios, não contemplados no Projeto inicial, sendo feito o levantamento, logo em seguida, das regiões compreendidas por Baturité, Quixeramobim/Médio Jaguaribe, Inhamuns/Salgado, Baixo Jaguaribe, Litoral e Ibiapaba.

Finalmente, concluiu-se pela necessidade da elaboração de um **Manual de Planejamento de Rede Escolar Rural - 1º Grau**, adaptado à realidade do Estado do Ceará, com vistas a promover a etapa seguinte: atualização organizada e sistemática dos dados da Rede Física Escolar Pública.

A título de reforço, segue manifestação do Sr. Secretário de Educação, à época, Dr. Ubiratan Diniz de Aguiar, conforme consta da Apresentação do citado Manual(1985):

"Vencida a fase do planejamento e mapeamento de rede escolar em todos os Municípios cearenses, inicia-se a etapa de maior relevância e desafio que é a da atualização dos dados e instruções."

Participaram na elaboração desse Manual(*ordem alfabética*): GLÁUCIA MARIA CAMPOS MORAIS PINHEIRO, JACINTA LÚCIA DE CARVALHO, JOSÉ NILTON BEZERRA BASTOS, LÚCIA CLEIDE DE MENDONÇA CAVALCANTE, MARIA ELIZABETH ALMEIDA, MARIA LUZIA ALVES JESUÍNO, MARIA DO SOCORRO LOPES VIEIRA(Coordenadora da Equipe), MARIA DO SOCORRO MAGALHÃES VIANA e NOHEMY REZENDE IBANEZ NASCIMENTO.

7. - Aplicação do Manual de Planejamento da Rede Escolar Rural

Esta fase do Planejamento deu nova visão aos dirigentes políticos e educadores dos Municípios. A Secretaria de Educação exercia o papel de Coordenação dos trabalhos, descentralizando as atividades, para execução pelas Delegacias Regionais e Órgãos Municipais, segundo a metodologia constante do Manual.

De início, o trabalho foi desenvolvido através de assessoramento e treinamento prestados pela Equipe Central, da Secretaria de Educação. A estratégia utilizada foi a capacitação de dois técnicos, de cada Órgão Municipal e de um representante da Delegacia Regional, para posterior disseminação local.

À equipe que produziu o Manual, foram acrescentadas outras pessoas, por menor lapso de tempo, para contribuir nos treinamentos e assessoramentos, a exemplo de LUIS CARLOS GARRIDO, ORLANDO TEÓFILO DE SERPA JÚNIOR e TÂNIA SUELY MELO DA SILVA(*ordem alfabética*).

Cumpre destacar que, de um modo geral, o Manual foi excelentemente aceito pelos dirigentes municipais. Os Municípios passaram a incluir nos planos de

Educação e, na parte atinente à Rede Física - construção, ampliação e recuperação - as sugestões indicadas, a partir dos mapeamentos feitos, observando os critérios técnicos para definir as prioridades.

Em que pese as eventuais mudanças e descontinuidades das Administrações Municipais, as idéias trazidas com o mapeamento e o Planejamento da Rede Física, lograram alterar, de algum modo, a cultura antiga, na definição de obras do interesse da Educação, no interior do Estado, como efeito direto da existência do Manual.

8. - Planejamento da Rede Física Urbana

Produzido o Manual de Planejamento da Rede Escolar Rural - 1º Grau, dados os treinamentos e prestados os assessoramentos às administrações municipais - de 1985 a 1989 - esvaziaram-se as atividades da Equipe do Planejamento da Rede Física Rural, até pela inexistência de programas de expansão em andamento.

Em 1991, o Ministério da Educação, com vistas a atender exigências para o financiamento internacional do programa denominado PROJETO NORDESTE - recursos do BIRD-Banco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento - promoveu o treinamento de técnicos da Secretaria de Educação, em nova metodologia de Planejamento.

A Equipe de Planejamento de Rede Física, reestruturada, tinha a seguinte composição(*ordem alfabética*) - GLÁUCIA MARIA CAMPOS MORAIS PINHEIRO, MARGARIDA MARIA LOPES DE CASTRO ALVES, MARIA DO SOCORRO LOPES VIEIRA, MARIA GORETE DE GÓIS QUEIROZ e MARIA ROSEMAY DE AZEVEDO LIMA.

A nova metodologia de mapeamento da Rede Física Urbana contava com recursos da informática, permitindo projeções para um horizonte de até 5 anos e dispensando a realização de cálculos, feitos pelo SOFTWARE .. Consideravam-se urbanas as áreas definidas pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, como sede dos Municípios e sede dos Distritos.

A equipe de Planejamento foi treinada para produzir Microplanejamentos de Rede Física Urbana, indicando as necessidades de ampliação, construção e recuperação de escolas, requisito indispensável e condição prévia exigida para a liberação de recursos, dentro do PROJETO NORDESTE.

9. - Treinamento, Levantamento, e Arquivo de Dados Para o Planejamento Urbano

Enquanto o Ministério da Educação assessorava na implantação da nova metodologia, a Equipe já vinha trabalhando na elaboração de um Manual de esclarecimentos e orientações, que serviria para capacitar os Municípios na produção de seus próprios Cadastros de Prédios Escolares Públicos.

O treinamento, para o Município de Fortaleza, foi diferenciado. Utilizou-se um Convênio firmado entre a Secretaria de Educação e a Escola Técnica Federal, que fornecia alunos, das áreas de Estrada e Edificações, sendo estes capacitados pela Equipe de Planejamento.

Para realização do Microplanejamento, o levantamento de campo deveria fornecer informações relativas ao prédio, nos mais variados aspectos: localização, regularidade do terreno e do prédio, espaços disponíveis, estado de conservação, número

de dependências e respectivas medidas, além do croqui de implantação do prédio, com a correspondente área construída, dentre outros dados.

Para facilitar a organização do arquivo, permitindo rapidez na recuperação das informações existentes, bem como imediata atualização, foi feito um Convênio com o SEPROCE-Serviço de Processamento do Ceará, que produziu um sistema informatizado, com programas feitos nos moldes indicados e requeridos pela Equipe de Planejamento.

O arquivo informatizado do Cadastro de Prédios armazena, em junho/98, o montante de 10.117 prédios cadastrados, em todo o Estado, compreendendo as zonas rural e urbana, sob o seguinte domínio: União Federal, 68; Estado do Ceará, 821; Municípios, 8.392; Particulares(cedidos ao Estado), 512 e Comunitários(cedidos ao Estado), 324.

Cumpre salientar que a criação do Cadastro (informatizado) de Prédios Escolares Públicos, em 1991, foi iniciativa pioneira no Nordeste e permitiu, ao Estado do Ceará, cumprir, nos anos seguintes, todos os cronogramas de apresentação de Microplanejamentos, solicitados pelo Ministério da Educação, para a correspondente liberação de recursos, pelo BIRD.

10. - Execução do Planejamento de Rede Física Urbana - PROJETO NORDESTE

A Equipe de Planejamento da Rede Física, dominando a nova metodologia e com o Cadastro de Prédios concluído, iniciou o mapeamento escolar (microplanejamento), em conjunto com os técnicos dos municípios, definindo propostas de ação, a partir da análise dos elementos disponíveis.

É oportuno frisar que a Equipe, desde 1992, passou a dispor de Mapas das sedes Municipais, produzidos pela empresa Deocleciano Bezerra Pinto – ME, vencedora de licitação promovida pela Secretaria de Educação, envolvendo todos os 184 municípios.

Estes mapas, essenciais para o Mapeamento / Microplanejamento, foram desenvolvidos em escalas adequadas às necessidades do trabalho e encontram-se arquivados e são mantidos pela Equipe de Planejamento de Rede. Esta, também, foi uma iniciativa pioneira que liberou o Estado do Ceará da dependência de mapas inadequados existentes no IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - além de, sobretudo, agilizar o trabalho da Equipe.

No quadriênio 92/96 a Equipe de Planejamento executou, do universo de 184 municípios, o microplanejamento abaixo explicitado:

ÁREA URBANA - (1ª a 4ª série) - 162 municípios;

- (1ª a 8ª série) - 20 municípios;

ÁREA RURAL - (1ª a 4ª série) - 08 municípios(Projeto Comunidade Solidária).

Dentro de suas funções, a Equipe de Planejamento de Rede Física produziu Relatórios de Propostas de construção, ajustes, ou reformas, de prédios escolares, fornecendo subsídios técnicos com indicativos de prioridades localizadas, para fundamentar a decisão, na área de Educação, dos administradores públicos.

11. - Integração Informatizada de Dados

A Secretaria da Educação – SEDUC, em 1996, elaborou um Projeto de Informatização - **SIGE - Sistema Integrado de Gestão Educacional**, com o objetivo

de centralizar as informações de interesse dos dirigentes, de todos os setores da Secretaria de Educação e fornecer um mecanismo de fácil acesso a estas informações.

Para o desenvolvimento do trabalho, a SEDUC elaborou processo licitatório e assinou convênio com o Centro de Treinamento – CETREDE, que produziu o referido **Sistema Integrado de Gestão Educacional – SIGE**.

Relativamente ao Planejamento da Rede Física, a SEDUC nomeou, através da portaria Nº 405 /97, as técnicas: GLÁUCIA MARIA CAMPOS MORAIS PINHEIRO, como Gestora, e MARIA ROSEMAY DE AZEVEDO LIMA, como Gerente do Sistema Rede Física, módulo Microplanejamento, para trabalhar, em conjunto com técnicos do CETREDE, fornecendo as informações necessárias. O resultado do trabalho foi um programa de qualidade e adequado ao Planejamento da Rede Física Escolar.

O trabalho do CETREDE, na área do Planejamento de Rede, foi amplamente facilitado em face da experiência da Equipe em lidar com sistemas informatizados, desde 1991 - Microplanejamento Urbano e Cadastro de Prédios Públicos Escolares.

Como resultado deste trabalho conjunto, os Sistemas de Cadastro de Prédios Públicos Escolares e de Microplanejamento da Rede Física que, até 1996, funcionavam separados, ganharam nova estrutura, possibilitando o trânsito de arquivos de um sistema para o outro, com segurança e rapidez. Ao mesmo Sistema foi integrado a metodologia constante do Manual de Planejamento de Rede Escolar Rural - 1º Grau, elaborado em 1985.

No Sistema de Cadastro de Prédios foi disponibilizado um arquivo que conterà, para pronta visualização, o croqui(Planta de situação) de cada prédio

cadastrado, mais de dez mil estabelecimentos. De outra parte, a integração dos dois Sistemas tornou possível a produção automática de Relatórios Gerenciais.

Cumprе ressaltar que, na parte de informatização de dados, na área de Planejamento de Rede Física, o Estado do Ceará, é destaque nacional, sendo o único, no Nordeste, a dispor de Sistemas Integrados.

12. - O Planejamento de Rede na Estrutura da SEDUC

O Planejamento de Rede Física iniciou-se em 1981/82, como um GT-Grupo de Trabalho voltado à realização de um Projeto específico: Mapeamento e Microplanejamento da Rede Física Escolar Rural, com a maioria do pessoal contratada, na condição de estagiário.

Embora, ao longo do tempo, tenha sido comprovada a necessidade permanente de um Setor, dentro da SEDUC, voltado ao Planejamento da Rede Física, somente em 1997, este Setor foi colocado, de forma identificável, dentro da Estrutura Organizacional da referida Secretaria.

Com efeito, figura no Organograma da Coordenadoria de Gestão e Articulação da SEDUC, a célula do PLANEJAMENTO DE REDE. Registra-se que, ao longo de sua existência, a Equipe do Planejamento de Rede, ou PLANREDE - figurou, como mera atividade, em diversos Setores da SEDUC, conforme segue: **82/1987** - PRORURAL; **1988** – Diretoria de Educação Básica–DEB; **1989** – Núcleo de Estatística da Coordenadoria de Planejamento; **1991** – Coordenadoria de Planejamento; **1992/96** – Departamento de Programação e Controle das Unidades Escolares, da Diretoria de Administração Escolar; **1997** - a) Diretoria de Planejamento, da Coordenadoria de

Planejamento; - b) Diretoria de Estatística, da Coordenadoria de Planejamento; 1997/98 - Coordenadoria de Gestão e Articulação, Célula de Planejamento da Rede .

Em que pese já figurar no Organograma da Secretaria da Educação - Coordenadoria de Gestão e Articulação - o sentimento da Equipe do PLANREDE é de que não se encontra adequadamente localizada.

De fato, o Planejamento da Rede Física é um trabalho técnico, fundamentado em diretrizes, metas e padrões propostos na Política Educacional do Estado, ou Município, com visão e experiência na produção de Macro e Microplanejamentos, necessários na elaboração de Planos Governamentais, de curto, médio e longo prazos, razão pela qual se identifica, por excelência, com a área de Planejamento institucional, da Secretaria da Educação, à qual já esteve vinculado em quatro oportunidades.

13. - Perspectivas de Realizações do Planejamento de Rede Física

O PLANREDE vem dando continuidade a suas atividades, não apenas atualizando seus cadastros, prestando informações gerenciais e produzindo microplanejamentos, mas empenhando-se em novos Projetos. Em destaque, a elaboração do Sistema Informatizado de Geoprocessamento.

Referido Sistema abrigaria, no computador, todos os mapas dos Municípios - hoje disponíveis em papel poliéster - permitindo a rápida visualização e atualização de dados do mapeamento, definição de áreas, localização de escolas, distância casas/escola, além de possibilitar a impressão imediata de qualquer área, com todos os elementos de interesse para análise.

Dentro do Projeto Governamental da Matrícula Única, para definição de vagas, nas Escolas Públicas, a Equipe do PLANREDE já vem dando sua contribuição, mas a perspectiva é de que o trabalho cresça, em função mesmo dos elementos disponíveis: mapas, localização precisa das Escolas, número de salas de aula, capacidade de atendimento, dentre outros dados.

A médio prazo, aproveitando a disseminação do SIGE- Sistema Integrado de Gestão Educacional, por todo o Estado, promover-se-á a descentralização do Planejamento de Rede, pelos Centro Regional de Desenvolvimento Educação - CREDE - ficando o PLANREDE responsável pelo treinamento e assessoramento aos Municípios.

Novo financiamento do BIRD - Projeto FUNDESCOLA II - construção de instalações escolares, voltado para Fortaleza e mais oito Municípios da área Metropolitana - começa a ser implementado, com a atualização e realização de microplanejamentos, imprescindíveis à liberação de verbas, para o ano de 1999, conforme noticia o Ofício nº 716/MEC/SEF/PN - do Ministério da Educação, ao Sr. Secretário de Educação do Estado do Ceará:

"Em complementação ao nosso ofício nº 300, datado de 14/05/98, solicitamos que a Secretaria de Educação do Estado priorize a realização e atualização do microplanejamento nos Municípios que constituem a microregião da Capital e que serão atendidos pelo FUNDESCOLA II no próximo ano. (...) A realização ou atualização do microplanejamento é uma condição prévia do Programa Fundescola para o financiamento de novas instalações escola." Destacou-se.

14. - Considerações Finais

A Equipe do Planejamento de Rede Física - PLANREDE - integra a grande massa de servidores públicos estaduais. Neste sentido, participa, anonimamente, da realização dos interesses maiores da Coletividade, entregues à Administração do Estado, a quem compete zelar e aplicar do modo mais apropriado possível, os recursos provenientes da população em geral.

Nesta condição, vive e vivenciou todas as dificuldades, carências, limitações e descontinuidade de projetos, no Serviço Público, acrescidas - estas dificuldades - da luta para mostrar uma evidência: a imprescindibilidade do Planejamento da Rede Física, como informação essencial, para o administrador, na área educacional.

Ao lado deste sentimento de anonimato, a Equipe do PLANREDE sempre teve a consciência de estar lidando com uma área de trabalho especial e da mais significativa relevância, para a boa aplicação dos recursos públicos, assim como, para a necessária qualidade no atendimento escolar.

Por esta razão, sente-se orgulhosa pelo trabalho realizado e tem consciência da importância de suas contribuições. O Planejamento de Rede Física, no Estado do Ceará, efetivamente, constitui-se uma experiência bem sucedida.

Muitas foram as dificuldades mas, também, grandes foram as conquistas. Os sonhos permanecem e a disposição para realizá-los sempre se renova, apesar dos contratempos e incompreensões.

*"Viver é Lutar./Se o duro combate
Os fracos abate, /Aos fortes, aos bravos,
Só pode exaltar."(Gonçalves Dias, do Poema Canção do Tamoio).*

Finaliza-se louvando o apoio dos dirigentes da SEDUC, em suas várias gestões, aos pleitos para informatizar e dar melhores condições de trabalho ao pessoal do PLANREDE, bem como, o imprescindível envolvimento diário da Equipe, desde o início da década de 1980, até a presente data.

PLANREDE, composição em junho de 1998(*ordem alfabética*): ERNESTO DE LIMA RODRIGUES(Técnico Nível Médio); GLÁUCIA MARIA CAMPOS MORAIS PINHEIRO(História); MARIA ROSEMAY DE AZEVEDO LIMA(História-Coordenadora da Equipe); SALUZÉLIA FONSECA GUIMARÃES(Ciências Física e Biológica) e TEREZINHA CAVALCANTE DA SILVA(Geografia).